**“Você sabe o que é a hanseníase?”: relato de experiência sobre a construção de um vídeo educativo como estratégia de promoção à saúde**

**Janaina Lopes de Melo 1, Felipe Moreira de Paiva 2, Maria Liliane Luciano Pereira 3, Taiana Magalhães Pierdoná 4, Luana Mara Pinheiro Almeida 5**

1 Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO (janalopesm.jl@gmail.com)

2 Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

3 Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

4 Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

5 Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA

**Resumo:** A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, que atinge a pele e nervos periféricos, podendo ser transmitida se não tratada. O desenvolvimento de ações em saúde por profissionais e acadêmicos são necessárias para prover informações sobre a doença e contribuir para sua contenção. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência da construção de uma estratégia de promoção e educação em saúde para hanseníase. Foi construído um vídeo, em formato de animação, envolvendo a temática, com a proposta de ser um instrumento educativo de fácil compreensão e curta duração, tendo como público-alvo à população usuária de redes sociais. O vídeo foi divido em tópicos principais a serem abordados, de acordo com a literatura científica consultada, para um melhor entendimento da hanseníase, sendo dividido em: história da hanseníase; o que é a hanseníase; sintomas; transmissão; prevenção; e tratamento da doença. O principal aprendizado para os acadêmicos em farmácia, após a construção do vídeo, foi a descoberta de uma tecnologia e estratégia que pode ser utilizada para promoção à saúde.

**Palavras-chave/Descritores:** Hanseníase. Educação em saúde. Vídeo educativo.

**Área Temática:** Temas livres.

**1 INTRODUÇÃO**

A hanseníase é uma doença infecciosa, de caráter crônico, tendo o *Mycobacterium leprae* como agente etiológico, tendo, este, afinidade pelos nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, porém podendo afetar também órgãos internos e os olhos (SILVESTRE, et al, 2011). Se não tratada inicialmente, a hanseníase pode evoluir, ocorrendo a transmissão, que acontece pelo contato com um indivíduo sem tratamento, através de gotículas emitidas pelas vias respiratórias (BRASIL, 2017).

Os dados de transmissão da doença no Brasil demonstram ainda haver um número grande de novos casos anualmente, onde uma média de 2.042 pessoas diagnosticadas por ano com incapacidades evidentes como consequência da hanseníase (BRASIL, 2018). A Organização Mundial da Saúde (2018) refere que a adoção de medidas de saúde, através de ações de promoção e educação, é necessária para conter o surgimento de novos casos

A educação em saúde se caracteriza como um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde (COSTA & LÓPEZ, 1996). Para a educação em hanseníase é importante o combate à discriminação e promoção da inclusão, uma vez que, historicamente, há atraso no diagnóstico de pacientes gerada pelo estigma e preconceito (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016). O Ministério da Saúde inclui estratégias de educação em saúde destinadas aos profissionais e ao público em geral com o intuito de instruir acerca da doença e estimular a demanda espontânea aos serviços de saúde (BRASIL, 2016).

Ações de educação e promoção da saúde precisam ser continuamente estimuladas para alcance do controle da hanseníase. De acordo com o estudo de Moreira, et al, 2014, realizados com usuários de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o conhecimento acerca da transmissão da doença passou de 7,3 % para 86,5 % dos entrevistados após ação. Assim, é necessário o desenvolvimento de ações em saúde por profissionais e acadêmicos com o intuito de prover informações necessárias para contenção da hanseníase.

O presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência da construção de uma estratégia de promoção e educação em saúde para hanseníase, realizada através da criação de um vídeo educativo por acadêmicos do curso de farmácia, acerca de informações sobre a hanseníase.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência da construção de uma tecnologia de educação em saúde. Foi elaborado um vídeo, em formato de animação, com o tema hanseníase, para ser lançado nas redes sociais, com a proposta de ser um instrumento educativo de fácil compreensão e curta duração, tendo como público-alvo à população usuária de redes sociais.

Para a construção do vídeo, foi utilizado como material de apoio o Guia para o controle da hanseníase (BRASIL, 2002) e diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016), site da Sociedade Brasileira de Dermatologia e dois artigos da base de dados *Scielo* (EIDT, 2004) (ARAÚJO MG, 2003).

O programa utilizado para a elaboração do vídeo foi o VideoScribe, uma ferramenta para criar animação a partir de um plano de fundo branco. Após a consulta às referências, foi produzido o conteúdo a ser abordado no vídeo com as principais informações relacionadas à doença. O áudio foi gravado, em seguida, utilizando aplicativo de gravador de voz e foram incluídas imagens de domínio público para a montagem do vídeo. Um profissional farmacêutico foi responsável pela aprovação do vídeo, tanto quanto ao conteúdo como quanto a abordagem, onde, em seguida, este foi divulgado nas redes sociais.

**3** **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escolha da tecnologia vídeo foi realizada por esta se apresentar como uma ferramenta importante e complementar na educação em saúde. A linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão, através do recurso de imagens e áudio contribui para o entendimento do problema de saúde da população, afetando a forma como irão encarar as demandas de cuidado (DALMOLIN, 2016). Além disso, os vídeos têm sido uma ferramenta auxiliar na busca por conhecimento, principalmente pelo aumento de pessoas utilizando a internet e sua facilidade de acesso (VIALLI, et al, 2011).

O vídeo foi divido em tópicos principais a serem abordados, de acordo com a literatura anteriormente consultada, para um melhor entendimento da hanseníase, sendo dividido em: história da hanseníase; o que é a hanseníase; sintomas; transmissão; prevenção; e tratamento da doença. A introdução do vídeo referiu um questionamento ao público acerca da história da hanseníase, com o intuito de gerar curiosidade no público-alvo. Nesse tópico, ainda, foram discutidos aspectos históricos relevantes que remetem ao comportamento da hanseníase nos dias atuais.

Em seguida, houve a descrição sobre o que é a hanseníase, como ela se caracteriza e qual o seu agente causador. Além disso, foi informado o local ao qual a bactéria tem predileção e as possíveis complicações referentes. Aqui foi enfatizado, também, que apesar de ser infectante, poucas pessoas adoecem (BRASIL, 2002). Os sinais e sintomas da hanseníase são diversos, que foram relatados no vídeo de maneira ilustrativa e direta, onde citou-se as classificações da doença quanto ao seu tipo.

Devido a diversidade de sintomas e manifestações da doença, os sintomas relatados no vídeo foram os iniciais que geralmente são manchas na pele que se apresentam com diminuição ou perda da sensibilidade, com coloração esbranquiçadas ou avermelhadas. Foi ressaltado, nesse momento do vídeo, que, ao perceberem os sintomas, as pessoas precisam procurar os serviços de saúde, evitando a prática do autodiagnóstico, que é um procedimento danoso ao curso da doença (BRASIL, 2019).

Quanto à transmissão da doença, colocou-se o modo de contágio, que se dá pelo contato com o indivíduo sem tratamento através de gotículas liberadas ao falar ou respirar. Foi ressaltado, principalmente, a não transmissão através da pele, uma vez que muitas pessoas acreditam que este é um modo de transmissão (MOREIRA, et al, 2014), destacando, também, que iniciando o tratamento, não há transmissão (BRASIL, 2002).

Como prevenção da doença, foi informado sobre medidas para manter o sistema imunológico eficiente, enfatizando a importância de tratar os indivíduos que possuem hanseníase para evitar que a doença seja transmitida e a busca precoce pelo serviço de saúde. Além disso, demonstrou-se as opções terapêutica de tratamento, onde os medicamentos são fornecidos pelo SUS, destacando, também, a importância de seguir o esquema terapêutico (BRASIL, 2019). Como mensagem final do vídeo, destacou-se a busca de informações para prevenção da transmissão da doença.

**4 CONCLUSÃO**

Como o intuito do vídeo era produzir informações de educação em saúde para a população, foi utilizada uma linguagem objetiva, sendo abolido os termos técnicos, utilizando de recursos de áudio e imagens para atrair a atenção de quem fosse assistir o material. O principal aprendizado para os acadêmicos em farmácia, após a construção do vídeo, foi a descoberta de uma tecnologia e estratégia que pode ser utilizada na promoção à saúde, de modo que estimula as melhores práticas entre os alunos, futuros profissionais, acrescentando a importância das tecnologias na produção de conhecimento para atingir a população.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 36, ed. 3, p. 373-382, 2003. DOI 10.1590/S0037-86822003000300010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Brasília, 2018. v. 49, n. 4, 10p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da hanseníase**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 89p.

COSTA, M.; LÓPEZ, E. Educacion para La salud. Madrid: Pirámide, p.25-86, 1996.

DALMOLIN, A. *et al*. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. especial, p.e6837, 2016.

EIDT, Letícia Maria. Breve história da hanseníase: sua expansão do mundo para as Américas, o Brasil e o Rio Grande do Sul e sua trajetória na saúde pública brasileira. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, ed. 2, p. 76-88, 2004. DOI 10.1590/S0104-12902004000200008.

Global leprosy strategy 2016–2020; accelerating towards a leprosy-free world. Geneva: World Health Organization; 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326776/WER9435-36-389-411-en-fr.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jul. 20.

MOREIRA, Ana Jotta et al. Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 234-243, abr./jun. 2014.

SILVESTRE, M.P.S.A. *et al*. Polimorfismo do gene humano NRAMP1, níveis de anticorpos anti-PGL-1 e suscetibilidade para hanseníase em áreas endêmicas do Estado do Pará, Brasil**. Revista Pan-amazônica de Saúde**, v. 3, n. 4, p. 17-26, dez. 2012. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232012000400002>.

VIALLI, A. *et al*. Gestão do enriquecimento da elaboração de videoaulas: uma proposta de aumento da interatividade entre professor e estudante. In: **VIII SEGeT – simpósio de excelência em gestão e tecnologia**. Resende, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Mundial de Saúde. Estratégia mundial de eliminação da lepra 2016-2020: **Acelerar a ação para um mundo sem lepra**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208824/9789290225201-pt.pdf>. Acesso em: 08 jul. 20.